



---

**RELATÓRIO ANUAL DE CURSO - ano letivo 2018/19**

**Curso Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º**

**Ciclo do Ensino Básico**

Escola Superior de Educação

## Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem .....	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.....	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular .....	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos .....	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem .....	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem .....	3
3. Resultados .....	3
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa .....	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar.....	6
3.1.4 Empregabilidade.....	6
3.2 Internacionalização .....	6
4. CONCLUSÃO .....	7

## 1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

### 1.1 Caracterização dos estudantes

#### 1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

A análise que a seguir se apresenta tem por base os dados disponibilizados no email enviado pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade a 31 de outubro de 2019.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
<b>Género</b>	%	%	%	%	%
Feminino	100	93	92	85	100
Masculino	0	7	8	15	0
<b>Idade</b>	%	%	%	%	%
Até 20 anos	0	0	0	0	-
20-23 anos	72	86	92	77	-
24-27 anos	14	7	0	23	-
28 e mais anos	14	7	8	0	-
<b>Região</b>	%	%	%	%	%
Norte	100	100	100	100	100
Centro	0	0	0	0	0
Lisboa	0	0	0	0	0
Alentejo	0	0	0	0	0
Algarve	0	0	0	0	0
Ilhas	0	0	0	0	0

Fazendo uma análise da oferta formativa a nível nacional, pode concluir-se que a ESE-IPVC é uma das poucas IES onde este CE está em funcionamento. Tal como aconteceu em anos anteriores, continua a ser maioritariamente escolhido por estudantes do sexo feminino, entre a faixa etária dos 20-23 anos, oriundos da região Norte do país. Os candidatos são, na sua maioria, estudantes que já frequentaram a instituição no 1º ciclo de estudos, na Licenciatura em Educação Básica.

#### 1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
1º	9	7	7	7	4
2º	-	7	16	9	7
TOTAL	9	14	23	16	11

O número de estudantes admitidos neste CE não tem variado muito ao longo dos 4 anos de funcionamento. É importante salientar que o número de estudantes inscritos no 2.º ano do curso tem aumentado por comparação com o 1º pela não conclusão atempada do Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada.

### 1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020 (provisórios)
N.º VAGAS CNA	24	20	20	18	18
N.º CANDIDATOS 1ªfase 1ªopção (CNA)	9	7	7	7	4
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	9	7	7	7	4
N.º de Colocados (Total CNA)	9	7	7	7	4
N.º MATRICULADOS CNA	9	7	7	7	4

Apesar de as vagas disponíveis para este CE não ficarem preenchidas após as diversas fases de colocação, este CE tem conseguido atrair o número de estudantes necessário ao seu funcionamento. Como já se referiu, as opiniões dos estudantes da LEB, refletidas, por exemplo, nas entrevistas realizadas no âmbito da prova de Língua Portuguesa de acesso aos mestrados de habilitação para a docência, evidenciam que os candidatos consideram este curso mais difícil do que outros cursos da mesma natureza (e.g. Mestrado em Educação Pré-escolar e Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB) por abranger o 2.º CEB. Este argumento pode ajudar a perceber o número de colocados neste CE, podendo sentir alguma insegurança e fragilidades nas áreas de docência do 2ºCEB. A comissão de curso deste CE, juntamente com a comissão de curso da LEB, está a desenvolver esforços no sentido de desconstruir estas conceções, promovendo experiências e vivências positivas ao longo da IPP III, principalmente no contexto do 2º CEB, bem como interações entre estudantes dos dois CE. É importante divulgar e tornar claro para os estudantes a atratividade que representa este CE pelo facto de este ser o único curso que forma docentes com habilitação para o grupo de recrutamento 230, conforme regime jurídico de habilitação profissional para a docência, instituído pelo DL n.º 79/2014 de 14 de maio.

Espera-se também um aumento da procura por este CE nos próximos anos, já que desde 2017/2018 o exame nacional se tornou obrigatório no acesso à LEB. Esta condição poderá ajudar a diminuir as eventuais inseguranças dos estudantes na opção por este CE.

Tendo em conta que a nível nacional a ESE-IPVC é das poucas IES onde este CE funciona, a matriz fundacional da ESE e a predominância de alunos da região Norte a frequentar o curso, analisa-se como uma mais-valia para o IPVC e para a região a manutenção do curso em funcionamento.

## 2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

### 2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

A análise que a seguir se apresenta neste ponto tem por base os dados disponibilizados pelo Observatório, acessíveis na plataforma ON.IPVC a 12 de dezembro de 2019.

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	65,9	97,5	57,1	75
	2ºS	45,15	19,6	25	66,7

Em termos gerais, consultando a tabela anterior, verifica-se que a taxa de participação dos estudantes no IASQE tem sido bastante satisfatória no 1º semestre do curso. Nos últimos três anos tinha-se constatado uma baixa taxa de participação no 2º semestre, possivelmente pelo facto de as UC do 2º ano serem anuais, e, estando estes estudantes na etapa final do curso, não mostrarem interesse em

participar no IASQE. Este ano letivo a situação inverteu-se, tendo havido um incremento na taxa de participação no 2º semestre. Houve vários contactos pessoais e por email, por parte da CC, de modo a sensibilizar os alunos para o preenchimento do IASQE.

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - <b>Curso</b>	1ºS	95,5	89,14	-	-
	2ºS	95,3	100	87,50	-
Índice Médio Satisfação - <b>Docentes</b>	1ºS	94,4	92,69	94,79	95,49
	2ºS	93,8	100	97,70	97,22
Índice Médio Satisfação - <b>UCs</b>	1ºS	94,1	86,16	93,23	93,59
	2ºS	95,2	100	76,6	97,80

Globalmente, os estudantes mostram índices de satisfação bastante razoáveis no que refere aos docentes e às UC, quanto ao curso não havia dados disponíveis no Observatório. Tem havido alguma estabilidade nos índices médios de satisfação ao longo dos anos, destacando-se este ano letivo um aumento da satisfação dos estudantes ao nível das UCs no 2º semestre, muito possivelmente devido ao aumento da taxa de participação no IASQE. No que refere às UCs, foram avaliadas com valor mais alto Brinquedos com ciências, Didática da Matemática II e Álgebra e Funções no Ensino Básico e com valor mais baixo Mudança e Inovação Curricular, Linguística Aplicada ao Ensino e Temas Atuais em Química e Física. Neste levantamento foram desprezadas as UCs avaliadas apenas por 1 ou 2 estudantes. Estes resultados não são pertinentes para tratamento nas propostas de ações de melhoria para o CE pois o valor mais baixo dos índices de satisfação com as UCs foi 3,08, valor acima da média.

É importante continuar a reforçar junto dos estudantes a importância do seu contributo no IASQE para o bom funcionamento do curso.

### 3. Resultados

#### 3.1. Resultados Académicos

##### 3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados	-	-	3	6
N.º diplomados em N anos	-	-	3	9
N.º diplomados em N +1 anos	-	-	-	-
N.º diplomados N+2 anos	-	-	-	-
N.º diplomados em mais de N+2 anos	-	-	-	-

A conclusão do Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada no ano letivo respetivo continua a ser um constrangimento nos mestrados de habilitação para a docência. As comissões de curso destes mestrados e os docentes diretamente envolvidos na orientação destes trabalhos procuram dar o apoio necessário para que os estudantes consigam concluir o relatório em tempo útil. Infelizmente, tem-se constatado que este problema persiste, o que condiciona a conclusão do curso por parte dos estudantes até ao final de julho. No entanto, verificou-se um aumento do número de diplomados em 18/19, destacando-se ainda que 3 estudantes entregaram o seu Relatório Final da PES e aguardam as provas públicas que se realizarão no início de 2020.

##### 3.1.2 Sucesso Escolar

Na tabela que se segue apresenta os resultados dos estudantes nas várias UC do curso em 2018/2019, focando as classificações mínima e máxima, bem como a classificação média.

É importante salguardar que estes resultados foram enviados pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade a 31 de outubro de 2019 e há informação que não está em conformidade com o que foram os reais resultados deste ano letivo. Foram considerados 11 estudantes quando na realidade eram apenas 7. Os 4 estudantes excedentários correspondem a alunos já avaliados e aprovados no ano letivo 2017/2018. Foram abrangidos pelo plano de transição decorrente da 1ª revisão curricular. Na minha opinião não deviam ser considerados nos resultados correspondentes a 2018/2019.

Unidade Curricular	Nota AVG	Nota MAX	Nota MIN
Temas Atuais em Matemática	13,6	18	10
Temas Atuais em Química e Física	14,1	15	12
Linguística Aplicada ao Ensino	12,4	17	4
Didática do Português	13,6	17	10
Temas da Biologia e Saúde em Educação Básica	13	16	10
Didática da Matemática I	12,9	17	10
Jogo e Atividade Lúdico - Motora	13,8	17	12
Mudança e Inovação Educacional	14,8	18	11

Música para Crianças	17,5	19	16
Didática do Estudo do Meio	15,6	17	13
Didática da Matemática II	13,4	18	10
Didática das Ciências Naturais	14,5	17	13
Álgebra e Funções no Ensino Básico	14,2	18	11
Métodos e Técnicas de Investigação em Educação	15,1	17	14
Brinquedos com Ciências	17,9	18	17
Práticas de Ecologia nos Primeiros Anos	18	18	18
Complementos de Temas de Ensino	15	16	13
Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-

O sucesso dos alunos no 1º ano foi razoável, como se pode verificar pela tabela apresentada. Destaca-se apenas uma situação de insucesso na UC Linguística Aplicada ao Ensino. No que refere ao 2º ano do curso, a situação agrava-se com a UC Prática de Ensino Supervisionada. Como já se referiu, esta UC tem uma componente que corresponde à realização de um relatório final sujeito a provas públicas que os estudantes têm dificuldades em finalizar no ano letivo respetivo. Este atraso tem várias justificações, entre elas: deixarem a redação do relatório para depois do término da intervenção em contexto educativo, dificultando a entrega do documento até ao final de junho/início de julho, de modo a que as provas públicas se realizem antes da conclusão do ano letivo; os estudantes trabalharem, frequentemente devido a dificuldades económicas e não terem tanta disponibilidade para o exigente trabalho de redação do relatório. Tem havido um esforço por parte da CC e dos docentes envolvidos na orientação destes trabalhos para que os estudantes concluam este relatório o mais cedo possível (e.g. articulação com a UC de CTE de modo a adiantar o enquadramento do trabalho; imposição de prazos de entrega de partes do relatório). Vários estudantes têm vindo a entregar o relatório até novembro do ano letivo seguinte. Apesar desta situação, destaca-se que todos os estudantes, tiveram sucesso nas restantes componentes desta UC (Intervenção em Contexto Educativo no 1º CEB, no 1º semestre, e Intervenção em Contexto Educativo no 2º ciclo, no 2º semestre).

### 3.1.3 Abandono Escolar

Este curso não registou ainda situações de abandono escolar.

### 3.1.4 Empregabilidade

Atendendo a que este CE tem até ao momento 9 diplomados, a coordenação do curso auscultou estes elementos e sabe que todos estão a trabalhar em centros de estudos, colégios e escolas, desempenhando funções docentes. Acrescenta-se ainda que muitos dos estudantes que estão em fase de conclusão do curso estão já empregados, maioritariamente em centros de explicações ou no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular.

## 3.2 Internacionalização

### Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	15/16	16/17	17/18	18/19
<b>N.º</b> alunos estrangeiros ( <i>não inclui alunos Erasmus In</i> )	0	0	0	0
<b>%</b> alunos estrangeiros ( <i>não inclui alunos Erasmus In</i> )	0	0	0	0
<b>N.º</b> alunos Internacionais ( <i>não inclui alunos Erasmus In</i> )	0	0	0	0
<b>N.º</b> alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>in</i> )	1	0	0	0
<b>%</b> alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>in</i> )	-	-	-	-
<b>N.º</b> alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	0
<b>%</b> alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	0
<b>N.º</b> docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade ( <i>in</i> )	2	2	0	1
<b>%</b> docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade ( <i>in</i> )	-	-	-	-
<b>N.º</b> docentes do ciclo de estudos em mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)	0	4	4	5
<b>N.º</b> pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	1

Até ao momento, este CE não teve estudantes em mobilidade na modalidade *outgoing*. Ouvidos os estudantes, destacam-se duas razões que explicam esta situação: dificuldades económicas, que não são colmatadas pela bolsa de mobilidade atribuída (demasiado baixa; aspeto vincado também nos inquéritos ERASMUS realizados aos alunos do IPVC que têm usufruído da mobilidade ERASMUS); e a deficiente preparação em inglês. Até ao momento houve apenas um estudante no regime *incoming* a frequentar UC do curso, no ano letivo 15/16.

No que concerne aos professores, mobilizaram em 2018/2019, ao abrigo do Programa Erasmus+, cinco docentes: Ana Barbosa e Isabel Vale, para a Charles University na República Checa; Teresa Gonçalves, para a Potxolines Haur Eskola em Espanha; Luísa Neves, para a Guarderia Infantil Bambino; e Joana Oliveira para a Via University College na Dinamarca. Aumentou assim o número de professores em mobilidade *outgoing* por comparação com o ano letivo anterior.

#### 4. CONCLUSÃO

Este CE teve início no ano letivo 2015/2016, contando neste momento com quatro edições. Ao longo destes quatro anos de funcionamento, tem-se tentado introduzir alterações que contribuam para a qualidade do seu funcionamento, considerando os contributos de vários intervenientes (CAE, CC, docentes, estudantes, professores cooperantes), bem como a experiência anterior com o curso de Mestrado em Ensino do 1º e 2º CEB. A Comissão de Curso tem vindo a fazer um esforço para ultrapassar as fragilidades apontadas pela CAE, especialmente as condições fixadas no ato da creditação.

Da análise feita aos quatro anos de funcionamento do CE há um conjunto de aspetos que devem ser destacados positivamente. Um dos pontos fortes com maior destaque neste curso prende-se com a organização da PES. Os estudantes têm a possibilidade de realizar um estágio em dois contextos educativos diferentes, com experiências significativas nas áreas da Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressões no 1º CEB e nas áreas da Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB, nas quais têm o acompanhamento de professores da respetiva especialidade. Uma das mais valias deste curso é a habilitação profissional para dois grupos de recrutamento docente, fator que poderá tornar o CE mais apelativo para os candidatos aos cursos de mestrado de habilitação para a docência.

No que refere ao corpo docente o DL 65/2018 exige que o grau de mestre numa determinada especialidade só pode ser conferido pelas IES politécnicas que, na área ou áreas fundamentais do CE, disponham de um corpo docente total que assegure a lecionação no CE que seja *próprio, academicamente qualificado e especializado na área ou áreas fundamentais do ciclo de estudos*. Neste âmbito salienta-se que o corpo docente deste CE se tem mostrado academicamente qualificado e estável, perceptível pelo elevado número de docentes com grau de Doutor e vínculo contratual com o IPVC superior a três anos. No entanto, é importante aumentar: o número de docentes especializados nas áreas fundamentais do CE; o número de docentes de carreira (corpo docente próprio), contribuindo para uma maior disponibilidade dos profissionais em causa e para o reforço de dinâmicas de trabalho colaborativo. Estas duas condições exigem alguma atenção por parte da CC e dos órgãos que decidem as contratações dos docentes uma vez que a percentagem de docentes de carreira não cumpre o mínimo estipulado no DL 65/2018 e a percentagem de docentes especializados nas áreas fundamentais do CE ainda não estabilizou. O número de professores coordenadores associados ao CE é de apenas 1, manifestamente insuficiente. Devem ser abertos concursos por parte da Presidência do IPVC para ultrapassar esta fragilidade.

Globalmente, no decorrer destes quatro anos de funcionamento, o grau de satisfação dos estudantes com o CE, os docentes e as UC é bastante razoável. Apesar dos níveis de participação no IASQE terem aumentado neste ano letivo, a CC procurará continuar a sensibilizar os estudantes para a importância do preenchimento deste inquérito no funcionamento do CE.

Como se indica nos pontos 9 e 10, há ainda aspetos por resolver que se prendem maioritariamente com: o reforço da internacionalização, em particular a mobilidade de estudantes; a conclusão atempada do Relatório Final da PES e, conseqüentemente, o aumento da taxa de diplomados; a definição de linhas de investigação conjuntas e associadas às áreas fundamentais do CE, apesar de o corpo docente evidenciar produção científica de relevo.

Para concluir, será importante referir a importância de se manter esta oferta formativa no IPVC, apesar do número de candidatos admitidos não ter preenchido as vagas nestes quatro anos. Nem todas as IES disponibilizam este curso, facto que poderá diferenciar o IPVC na procura por parte dos candidatos. Além disso, no mais recente relatório do CNE sobre o Estado da Educação (2017/2018), é reportado que o corpo docente está cada vez mais envelhecido, sendo que quase metade dos docentes têm 50 ou mais anos. Prevê-se assim que nos próximos anos haja necessidade de recrutamento para os grupos 110 e 230. Este cenário poderá ter implicações diretas no aumento do número de candidatos. Importa ainda realçar que o CE tem sido muito procurado por candidatos já profissionalizados em outras áreas. No entanto, os requisitos mínimos de formação para ingresso no ciclo de estudos impostas pelo decreto-lei acima referido bloqueiam, obstaculizam e inviabilizam tais pretensões.

Viana do Castelo, 16 de dezembro 2019

Ana Barbosa

(Coordenadora do Curso de Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico)